

Igreja Batista Monte Horebe

Pastoral:03-11-2024

Autor: Pastor Edson Bispo Valeriano

## DEIXA OS MORTOS SEPULTAREM SEUS MORTOS

“**Dia dos Fiéis Defuntos, Dia de Finados** ou **Dia dos Mortos** é uma data que a Igreja Católica dedica aos mortos e suas almas, no dia 2 de novembro de cada ano.<sup>[1]</sup>

Desde o século II, alguns crístãos rezavam pelos falecidos quando visitavam os túmulos dos mártires. No século V, a Igreja dedicava um dia do ano para rezar por todos os mortos já esquecidos. O abade Odilo de Cluny, no final do século X, pedia aos monges que orassem pelos mortos. Desde o século XI os Papas Silvestre II (1009), João XVII (1009) e Leão IX (1015) obrigavam a comunidade a dedicar um dia aos mortos. No século XIII essa data passa a ser oficialmente celebrada em 2 de novembro, um dia após a Festa de Todos os Santos. A doutrina católica evoca algumas passagens bíblicas para fundamentar sua posição (cf. Tobias 12,12; Jó 1,18-20; Mt 12,32 e II Macabeus 12,43-46) e é suportada por uma prática de quase dois mil anos.”<sup>[2]</sup>([https://pt.wikipedia.org/wiki/Dia\\_dos\\_Fi%C3%A9is\\_Defuntos](https://pt.wikipedia.org/wiki/Dia_dos_Fi%C3%A9is_Defuntos)).

Se tal prática visar qualquer assistência espiritual àquele que já partiu, à luz de contundentes de outras colocações bíblicas, tal expectativa parece ser inócua, visto indicarem que ao passar desta dimensão da matéria para a espiritual, as escolhas aqui feitas ficam seladas, como em Jó 16:18-22 e Hebreus 9:27. Bem como a parábola do rico e Lázaro em Lucas 16:19-31. Foi alicerçado nessa verdade basilar que Jesus, ao ser solicitado permissão por um jovem instado a segui-lo, primeiramente pediu-lhe tempo para esperar seus pais morrerem que, após enterrá-los o seguiria, ele responde: **“Deixa os mortos sepultarem seus mortos.”** Lucas 9:60.

O exortar deixar os mortos enterrarem os mortos, evoca reflexão 1) Há vida em si na matéria, na matéria, qualquer que seja ela, ou no tempo/espaco em si? 2) A própria colocação do Homem de Nazaré infere que não! 3) Logo, permutar temporalidade, qualquer que seja a durabilidade no tempo/espaco, pela eternidade de uma permanência não mutável, que era o que Ele estava/está oferecendo, era/e simplesmente confessar não possuir percepção da própria finitude, e assim preferir permanecer. Caso a luz de Vida lançada com o convite acender, Ele enfatiza: **“Quanto a você, vem e segue-me.!”** Idem, ibidem.

Alguns podem até pontuar que esta foi uma atitude insensível e cruel de Jesus. Contudo, estudiosos bíblicos interpretam isso de forma diferente. Eles entendem que o discípulo na realidade estava ignorando ou fazendo-se de rogado sobre suas responsabilidades espirituais para ir cuidar de seu pai idoso. A fala de Jesus indica que o pai do jovem já estava espiritualmente morto (no corpo matéria) e que outras pessoas, iguais a ele, cuidariam dele. O pretense futuro discípulo teria que permanecer fiel aos anseios da chamada da alma e do espírito. – edsonbvaleriano\_03112024.